

## Experiências de quase-morte (EQM): um mecanismo de apego à vida

Trabalho apresentado no I Simpósio de Psicologia Anomalística e Ciência das Religiões em 25.11.2018 em Curitiba-PR

### RESUMO

As EQMs são experiências anômalas e inesperadas pelas quais algumas pessoas passam na proximidade da morte. Ocorrem em situações de morte súbita, com risco de vida, fisiológico ou psicológico, como em ataques cardíacos ou em acidentes. Ou em casos de morte lenta e gradual, por exemplo, no caso de moribundos. Essas vivências incomuns se destacam principalmente pela vivacidade, sensação de sair do corpo, despersonalização – com a pessoa dissociando-se das emoções e sensações corporais com o ambiente, luzes brilhantes, passar por um túnel escuro, visão panorâmica da vida, intensa paz e quietude, encontro com seres – transcendentais ou não, entre outros. O indivíduo guarda plena consciência e integridade de pensamentos, apesar da terminalidade que se apresenta. Não há definição consensual sobre EQMs, o critério de proximidade da morte e a medida da sua profundidade ou intensidade. Estima-se que ocorrem em cerca de 10 a 20% dos casos de morte súbita. A fenomenologia típica, popularizada por Moody Jr (1975 e 1977), identificou cerca de 15 elementos em uma experiência completa, entre eles, os citados anteriormente. Além de mais 4 elementos decorrentes dessa experiência, como mudança de valores, com perda ou redução do medo da morte, e uma maior abertura e profundidade com a vida. Algumas vezes durante uma EQM surgem informações desconhecidas pelo experienciador, aparentemente obtidas psiquicamente diretamente do mundo exterior, ou informações contidas na mente de terceiros, sugerindo a ocorrência de fenômenos psi ou paranormais - nesse caso denominados de telepatia e clarividência. Outras raras vezes, notadamente nas experiências de morte gradual em moribundos, acontecem subitamente deslocamento ou quebra de objetos, sem qualquer causa física aparente, sugerindo a ação da mente do experienciador, ou de pessoa a ele relacionada, diretamente sobre a matéria, denominado de PK - Psi-Kapa, ou telecinesia. Seria uma forma de expressão da terminalidade? Apesar do fascínio do público pelo assunto, inclusive quanto aos aspectos transcendentais, como a sobrevivência, há uma enorme carência, no Brasil, e no mundo, de estudos sobre os aspectos psíquicos na terminalidade do ser humano. As EQMs, em particular, necessitam de abordagem multidisciplinar em busca de padrões e processos que contribuam para seu entendimento, tais como: a) aprofundamento da definição de proximidade da morte, sob o ponto de vista médico e os novos recursos tecnológicos de monitoramento e prolongamento da vida de pacientes de alto risco; b) entendimento do processo ontológico do morrer, do aniquilamento – do deixar de ser, do processo do morrer, do que vem depois – punições e o apego à vida decorrentes, o que podem contribuir para deflagrar experiências psíquicas; c) identificação dos estados emocionais intensificados – hipnose e o que podem contribuir sobre o assunto; d) identificação e utilização teorias matemáticas ligadas a psicologia computacional, a filosofia e as ciências da

computação – inteligência artificial para a simulação das propriedades e funções do cérebro, onde alguns aspectos centrais de uma EQM podem ser simulados através da morte de neurônios, através de confabulação em redes neurais; e) identificação e análise de processos e marcadores psicológicos, como absorção, dissociação e tendência à fantasia; f) identificação e análise dos processos fisiológicos, neurofisiológicos e patológicos associados, como os papéis dos níveis de oxigênio e CO<sub>2</sub> no sangue, dos peptídeos opioides endógenos, as atividades no neocórtex e lóbulos frontais inclusive com indução de correntes elétricas e campos magnéticos. Não existe ainda uma teoria que integre os múltiplos aspectos das EQMs. Por exemplo, a simples reprodução de condições neurofisiológicas para indução de uma EQM não implica que ela ocorra. Além do mais, até o momento, modelos neurofisiológicos não conseguem explicar a vivacidade e a integralidade cognitiva da experiência. Nas EQMs é comum a presença de um ser, muitas vezes relatadas até por crianças que não tiveram tempo para desenvolver o conceito de morte dos adultos e que descrevem pessoas que não conhecem, mas que os pais através dos detalhes reconhecem como pessoas falecidas. A EQM como um mecanismo de apego à vida, parece ser, na visão do autor, um elemento integrador dos múltiplos aspectos do morrer, sem precisar recorrer a questões transcendentais ou de dualidade mente-corpo.

#### REFERÊNCIAS

- Alexander III, Eben (2013). Uma prova para o céu. Rio de Janeiro: Sextante.
- Bozzano, Ernesto. A morte e seus mistérios. RJ: Editora Eco.
- Castro, Jalmir Freire Brelaz (2013). Fenômenos paranormais na proximidade da morte: um mecanismo de apego à vida. Recife: IPPP
- Grayson, Bruce (2014). Varieties of anomalous experiences: examining the scientific evidence.. Second edition. 2014, 333-367.
- Moody Jr, Raymond A (1983). Vida depois da vida. RJ: Editoria Nórdica, 6ª edição.
- Moody Jr, Raymond A (1977). Reflections about life after life. St Simon's Island, GA: Mockingbird Books.
- Osis, Karlis & Erlundur, Haraldson. O que eles viram no limiar da morte. Portugal: Publicações Europa.